



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

## MEMÓRIAS DE ESCOLARIZAÇÃO DA INFÂNCIA EM PARANAÍBA/MS: FONTES PARA UM ESTUDO DA ESCOLA PRIMÁRIA RURAL

Rute dos Santos Lemos Leal;<sup>1</sup> Estela Natalina Mantovani Bertoletti<sup>2</sup>

Graduanda em Pedagogia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/Paranaíba). Bolsista PIBIC/CNPq. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB). E-mail: rutpba@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Dr. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, (orientadora). Professora Adjunta da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Pós-doutoranda em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre e doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Marília). Pós-doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Araraquara). Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB). E-mail: estela@uems.br

### RESUMO

Este trabalho de pesquisa de Iniciação Científica, financiada com bolsa PIBIC/CNPq, consiste em apresentar resultados da pesquisa realizada no período de agosto de 2013 a julho de 2014, em que se buscou investigar as memórias de escolarização de ex- alunos da escola primária rural em Paranaíba/MS. A metodologia usada é a História Oral, que possibilita registrar testemunhos de sujeitos que vivenciaram acontecimentos e tem como técnica, a utilização de entrevistas. As duas entrevistas gravadas e transcritas serão preservadas no Centro de Documentação e Memória da Educação Sul-Mato-Grossense e Brasileira (CEDOCMS), localizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul UEMS/Unidade Universitária de Paranaíba, vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação (GEPHEB). O objetivo da pesquisa consiste em contribuir para a produção de uma história da escolarização da infância em Mato Grosso do Sul e no Brasil, a partir de uma história local resgatada na coletividade da memória individual. Dos resultados obtidos, pode-se sintetizar: a escola primária rural vivida na memória de ex- alunos era uma escola caracterizada pela falta de recursos materiais, financeiros e pedagógicos, mas por mais que a qualidade do ensino e sua estrutura fossem precárias, davam subsídios para aqueles que almejavam aprender, tendo sido parte responsável pela escolarização significativa da população de Paranaíba/MS.

**Palavras-Chave:** Escola primária Rural. Memórias de escolarização. História da Educação.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa se insere no projeto de pesquisa *Infância, memória e escolarização em Mato Grosso*, sob coordenação do professor Dr. Ademilson Batista Paes, no qual minha orientadora é colaboradora, e encerra coleta de fontes documentais, neste caso, orais, para o projeto *Memória da escola primária em Paranaíba/MS* coordenado pela professora Dr<sup>a</sup> Estela Natalina Mantovani Bertoletti. Além disso, faz parte das atividades do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Historiografia da Educação Brasileira (GEPHEB) e do Centro de Documentação e Memória da Educação Sul-mato-grossense (CEDOCMS).

Desta feita, objetivo da pesquisa foi investigar a história da escola primária rural no município de Paranaíba/MS<sup>3</sup> na memória de ex-alunos a partir de coleta de fontes orais, com uso da Metodologia da História Oral por meio da realização de entrevistas. Essa metodologia é considerada importante recurso na construção da história, assim, para preservar e recuperar a memória, e também para produção de uma história da educação.

### Material e Métodos

As estratégias utilizadas para a construção do campo de pesquisa foram: na primeira etapa do processo da pesquisa procurei fazer um levantamento em materiais diversos, como livros e visitas iniciais, como localização do ex- alunos da escola primária rural que estudaram na década de 1950 a 1960<sup>4</sup>. Na segunda etapa localizei duas alunas de diferentes escolas rurais, depois elaborei um roteiro geral.

Entrei em contato com as ex-alunas da escola primária rural, e as duas consentiram de participar do projeto; ambas conceberam as entrevistas; na aplicação das questões desse roteiro ocorreram variações, porque dependendo do transcurso da entrevista foram surgindo novas perguntas que suscitaram outras e que mostraram diferentes abordagens de determinadas questões. Depois de realizar as entrevistas gravadas, elas foram transcritas e analisadas e as entrevistadas assinaram um termo de consentimento. O uso da observação e do registro das entrevistas foi orientado pelos estudos em história da educação, sobretudo, advindos da História Oral. A metodologia da História Oral é uma metodologia de pesquisa para a constituição de fontes.

A História Oral nos dá oportunidade de recuperar o registro de depoimentos relegados pela História, permitindo a documentação de diferentes visões sobre os mesmos fatos, os quais estariam condenados ao esquecimento. Assim essa metodologia abre novas possibilidades para o entendimento do passado recente e possibilita o conhecimento de diferentes versões sobre os depoimentos. Segundo Freitas (2006, p.49), “A maior potencialidade deste tipo de fonte é a possibilidade de resgatar o indivíduo como sujeito no processo histórico”. Assim, a utilização desta metodologia nos permite captar as reminiscências, que as pessoas vivenciaram e experimentaram.

### **Resultados e Discussões**

Com o processo de industrialização no Brasil a partir dos últimos anos do século XIX, surgiu a necessidade da expansão do ensino primário para as classes populares, e os grupos escolares tornaram-se a modalidade de escola primária predominante no país. Entretanto, tivemos também a participação de outros tipos de escolas, as escolas instaladas na zona rural e nos bairros, sendo que essas foram responsáveis por significativa escolarização da população brasileira. No final do século XIX, os republicanos implantaram em São Paulo um ensino público considerado moderno e que serviria de modelo para outros estados brasileiros reorganizarem o ensino público de suas cidades. Conforme Souza (2004):

Para a constituição desse moderno “aparelho de ensino”, os republicanos paulistas incorporaram boa parte dos elementos implicados na modernização educacional em voga, em circulação nos países considerados civilizados, valendo-se também das experiências acumuladas no país durante o Império e das iniciativas implementadas no final desse período. Não obstante, negando a continuidade que lhe era intrínseca, buscaram romper com o passado imperial, erigindo as iniciativas republicanas como símbolo de modernização e progresso, contrapondo-se ao atraso das instituições e do regime monárquico. À educação popular foi atribuído o importante papel de formação do cidadão republicano, consolidação do novo regime e promoção do desenvolvimento social e econômico. Ancorado nesses princípios, o sistema escolar paulista fundamentou-se na formação dos professores e na renovação dos processos de ensino. (SOUZA, 2004, p.112).

No meio rural ainda prevaleciam escolas isoladas, a partir de quando os grupos escolares foram firmando-se nas cidades como escolas primárias, essas escolas isoladas foram destinadas, portanto, a desaparecer. Com a criação dos grupos escolares, e das escolas modelos (que serviam de modelo para outras escolas tanto na infraestrutura de seus prédios quanto em seu funcionamento), ocorreu uma visão negativa das escolas isoladas e escolas reunidas, que foram fadadas ao desaparecimento. Os grupos escolares tornaram-se a

modalidade da escola primária que caminhava junto com o processo de urbanização e democratização do ensino público.

No estado de Mato Grosso, a reforma pública foi realizada em 1910 e constituiu-se na estratégia das elites mato-grossenses interessadas em construir uma identidade ao estado. A reforma de Pedro Celestino<sup>4</sup> criou a Escola-Modelo de Cuiabá e dois grupos escolares na Capital. Em conformidade com Souza:

Para realizar a reorganização da instrução pública, foram contratados pelo presidente do estado, em 1910, dois professores paulistas recém-diplomados pela Escola Normal de São Paulo: Leowigildo Martins de Mello para a direção da Escola Normal e Escola-Modelo anexa e Gustavo Kulmann para a direção do Grupo Escolar do 2º Distrito. Amâncio 2000 apud SOARES, 2004, informa a presença de outros professores paulistas convidados para atuarem na instrução pública do estado do Mato Grosso em anos subsequentes. Apenas sete grupos escolares foram instalados no estado até 1927, ficando a lenta expansão do ensino primário dependente das escolas isoladas e escolas particulares. (SOUZA, 2004, p.121 -122).

Na cidade de Santana do Paranaíba<sup>5</sup> em agosto de 1872 existia cerca de 4.947 habitantes de acordo com o censo nacional que foi realizado. Conforme Campestrini (2002, p.47 apud CASTILHO, 2013, p.22), “[...] em agosto de 1872, foi realizado o censo nacional, o qual apurou que em Mato Grosso havia 10.447 habitantes, sendo 3.852 em Miranda, 3.361, em Corumbá, 3.234 em Santana do Paranaíba, estes constituídos de 832 brancos, 62 negros, 1.610 mulatos, 94 caboclos”.

De acordo com Campestrini (1994, p.102 apud CASTILHO, 2013, p.22), “[...] em 1894, Santana foi elevada à categoria de cidade”. Lentamente o estado de Mato Grosso foi se desenvolvendo no processo de urbanização, economia e na educação em seus municípios.

Em Santana do Paranaíba havia somente dois professores efetivos, ressaltando novamente Campestrini (1994, p.20 apud CASTILHO, 2013, p.23):

Ao longo do tempo, também Paranaíba sofreu o abandono a que o sul esteve relegado pelas autoridades do norte, que pouquíssima importância davam à educação. Em 1912, segundo o *Álbum Graphico de Matto-Grosso*, em Santana do Paranaíba havia somente dois professores efetivos, custeados pelo estado, lotados em escolas isoladas. Não havia grupo escolar. (CAMPESTRINI, 1994, p.20 apud CASTILHO, 2013, p.23).

Observa-se que as transformações que ocorreram ao longo dos anos incentivaram a expansão do ensino escolar para a população, devemos lembrar que nem todos tinham acesso à educação, somente aqueles com poder financeiro maior, conseguiam obtê-lo. As escolas rurais isoladas ou as aulas particulares permaneceram por muitos anos, essas escolas eram em lugares improvisados pelos próprios professores ou proprietários de fazendas que

cediam espaço ao professor e alunos para atender à população local. As escolas rurais por mais que a qualidade do ensino e sua estrutura eram precárias, davam subsídios para aqueles que almejavam aprender. Em concordância com o depoimento de Maria José (2014):

Eu iniciei na fazenda Campo Limpo, região do alto Santana, distrito do alto Santana em sessenta e seis...mais ou menos sessenta seis a sessenta oito, nesse período. Era uma escola no meio rural, é... feita com folhas de coqueiro, era tipo um rancho, e as cadeiras não eram cadeiras, eram bancos, e a mesa também era banco, que era feita com tábuas, tocos mais altos e tocos mais baixos e que era feita tipo mesa e cadeira. Era uma única sala, era multisseriada, primeiro, segundo e terceiro e quarto ano, na época era quarta série, primeira série, segunda série, terceira série e quarta série. Era só esse tipo de coisas, era feito com tábuas e toco. [...] Na época não tinha quadro, quando eu iniciei não tinha quadro. Era passado no caderno, era cartilha Caminho Suave e a professora passava coordenação motora, tudo era feita a mão. A própria professora passava no caderno de brochura. Era pingado, ela fazia uns pingos com potinhos, e, a gente passava em cima, não existia lousa, fui conhecer lousa já depois de uns dois a três anos que eu estava lá nessa escola ainda, e que apareceu uma lousa minúscula, minúscula mas apareceu. Nós conhecemos o giz e a lousa. (MARIA JOSÉ, 2014).

Podemos observar que criação do primeiro Grupo escolar em Paranaíba ocorreu no ano de 1945, Bertoletti (2012, p.27-28 apud CASTILHO, 2013, p.30) afirma “[...] a criação do primeiro Grupo escolar deu-se pelo Decreto n.199 de 5 de maio de 1945, com a transformação da escola Reunida de Paranayba, e sua instalação ocorreu em 1º de junho de 1945 [...]”. Portanto aos poucos a expansão do ensino foi se desenvolvendo em Paranaíba e a maior parte responsável pela escolarização significativa da população se deu pelas escolas rurais.

## **CONCLUSÃO**

Assim com essa pesquisa espera-se contribuir para a preservação da história da escolarização da infância em Paranaíba/MS, por meio da memória de ex-alunos do curso primário, de modo a preservar essa história; subsidiar pesquisas correlatas, mediante a produção de fontes documentais; fortalecer o curso de Pedagogia, no âmbito da pesquisa, o GEPHEB e o CEDOCMS; além de contribuir para a produção de uma história da educação em Mato Grosso do Sul e no Brasil.

## **AGRADECIMENTOS**

À Deus pela vida; à CAPES, pela bolsa concedida; a minha orientadora Professora Dr. Estela Natalina Mantovani Bertoletti, a Sueli Maria Ribeiro Silva e a Maria José de Andrade Silva por consentirem em participar da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. História dentro da História. In: Pinsky, Carla Bassanezi. (Org). *Fontes históricas*. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2011.
- SILVA, Maria José, A. Entrevista concedida a Rute dos Santos Lemos Leal. Paranaíba, MS, 04 (quatro) de julho. 2014.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Reformas da disciplina língua portuguesa em Mato Grosso do Sul (1977-2008)*. 2011. Tese (Pós-Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista. Araraquara. 2011.
- CASTILHO, Mileide Ferreira. *História da alfabetização em Paranaíba-MS na memória de professores*. Monografia (especialização em educação). Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba, 2013.
- FREITAS, Sônia Maria. *História Oral – possibilidades e procedimentos*. 2. ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.
- MATO GROSSO. *Regulamento da Instrução Pública Primária de Mato Grosso*. Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927, p. 163-227. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114996/Regulamento%20MT%201927,%2022%20de%20abril.pdf?sequence=1>. Acesso: Agosto/20014.
- SAVIANI, Dermeval. ALMEIDA, Jane Soares. SOUZA, Rosa Fátima. VALDEMARIN, Vera Tereza. *O Legado Educacional do Século XX*. 2.ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
- SILVA, Marineide Oliveira. As escolas rurais de acordo com a Legislação Mato-Grossense. In: SEMINÁRIO DA EDUCAÇÃO, 11, 2011, Cuiabá. Anais... Mato Grosso: UFMT, 2011. p. 1-9. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/files/812cd1cc-8619-4f34-87a7-90d9f0379012.pdf>. Acesso: 02 de Agosto/2014.
- VIDAL, Diana Gonçalves. FILHO, Luciano Mendes de Faria. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. 1ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2006.
- 
- <sup>3</sup> Preferi manter a denominação atual Paranaíba/MS, nas referências ao município e ao estado, porque embora à época (anos 1950 a 1960), Mato Grosso e Mato Grosso do Sul compusessem um único estado brasileiro, o de Mato Grosso, Paranaíba era localizada na parte que, a partir de 1977, passou a ser denominada Mato Grosso do Sul.
- <sup>4</sup> O período da pesquisa se remete em 1950 a 1960, estado de Mato Grosso, antes da divisão em 1977.
- <sup>5</sup> Pedro Celestino Correia da Costa foi **governador do Estado de Mato Grosso**.
- <sup>6</sup> Optei por manter a grafia da denominação do município que era Santana do Paranaíba.